

OBESIDADE: UMA ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E DO SEU IMPACTO FINANCEIRO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Introdução: A obesidade é uma doença crônica tratável de origem multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e por favorecer o desenvolvimento de outras condições crônicas, como, por exemplo, diabetes tipo 2 e aterosclerose.

Objetivos: Descrever e analisar o impacto financeiro das internações por obesidade e o perfil epidemiológico das internações no Brasil no período de 2012 a 2022.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, observacional e de caráter quantitativo. Os dados foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e referem-se ao período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, tempo médio de internação, valor médio de internação e região de internação.

Resultados: No período de 2012 a 2022 ocorreram 114.447 internações por obesidade no Brasil. Destas, as mulheres corresponderam a 99.595 internações (87%) e os homens a 14.852 internações (13%). As internações predominaram no intervalo etário de 30 a 49 anos: 63,1% das mulheres, 59,9% dos homens e 62,7% da amostra analisada estavam nesse intervalo. Na região Sul houveram 54.524 (47,6%) internações, na região Sudeste 45.676 (40%), na região Nordeste 9.745 (8,5%), na região Centro-Oeste 3.427 (3%) e na região Norte 1.075 (0,9%). A média de dias de permanência na região Norte foi de 5,3 dias, 3,6 dias na região Nordeste, 3,4 dias na região Sudeste, 3,3 dias na região Centro-Oeste e 2,8 dias na região Sul. No que se refere aos custos, o valor médio por internação foi de 3.035,28 reais na região Centro-Oeste, 4.097,80 reais na região Norte, 4.249,28 reais na região Nordeste, 4.496,67 reais na região Sudeste e 5.780,91 reais na região Sul. O custo total das internações foi de 576.804.283,77 reais, estando concentrado cerca de 54% na região Sul, 35,6% na região Sudeste, 7,1% na região Nordeste, 1,8% na região Centro-Oeste e 0,7% na região Norte.

Conclusões: A Doença reumática crônica do coração causou expressivo impacto financeiro nos últimos 10 anos, principalmente, nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, seja pela maior quantidade de internamentos, seja pelo custo de internação. Quanto ao tempo de permanência hospitalar, as regiões Sudeste e Norte apresentam duração maior do as demais regiões. Nesse sentido, o diagnóstico precoce de Febre reumática, o tratamento adequado e a prevenção secundária seriam estratégias eficazes para diminuir o número de casos que evoluem para o quadro de Doença reumática crônica do coração e, conseqüentemente, no impacto financeiro gerado por essa doença.

Palavras-chave: OBESIDADE; IMPACTO FINANCEIRO; BRASIL